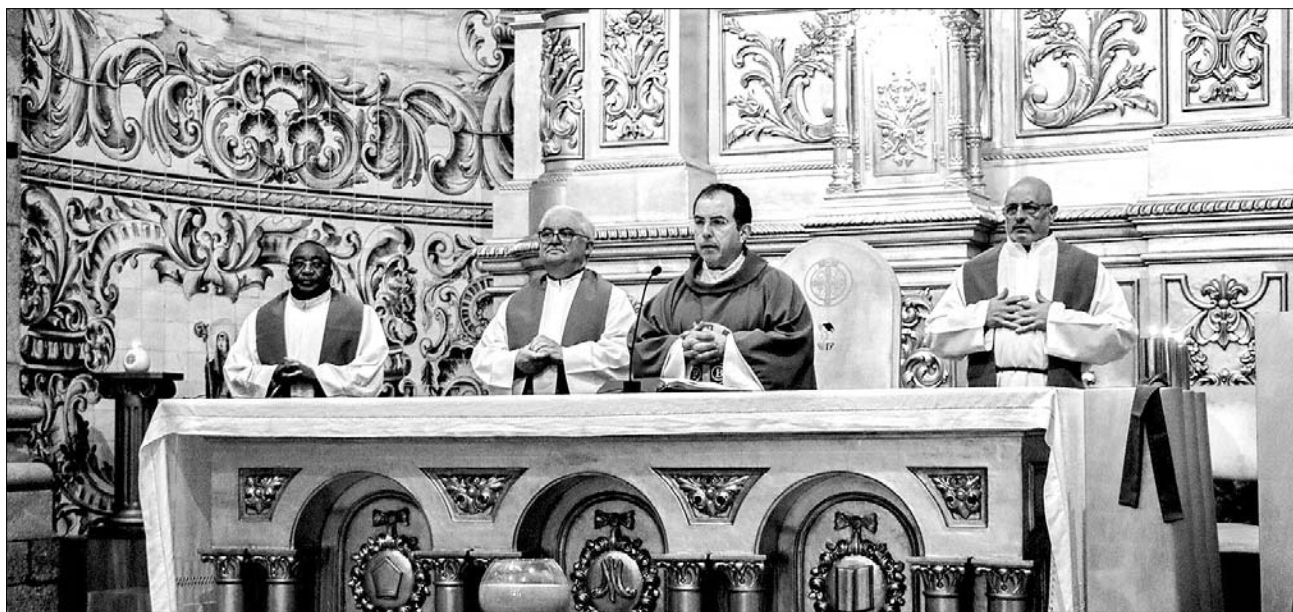


NO ARCIPIRESTADO DE AMARES E TERRAS DE BOURO, NO SANTUÁRIO DE SÃO BENTO DA PORTA ABERTA

# Departamento Arquidiocesano de Música Sacra promoveu VII edição do Domingo SALICUS

No passado dia 25 de fevereiro, viveu-se a VII edição do Domingo SALICUS, desta vez, no Arciprestado de Amares e Terras de Bouro, no Santuário de São Bento da Porta Aberta, promovido pelo Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga, em coordenação com o Arciprestado de Amares e Terras de Bouro.

A palavra de abertura foi proferida pelo Pe. Juvenal Dinis, diretor do Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga e da Revista de Música Litúrgica – SALICUS, que abriu os trabalhos onde saudou os presentes e agradeceu ao Arciprestado de Amares e Terras de Bouro o acolhimento da iniciativa. Seguidamente, apresentou o Departamento, que tem como missão: delinear estratégias e promover iniciativas como esta, procurando ajudar a proporcionar a todas as celebrações litúrgicas a qualidade e dignidade que as mesmas exigem, preparando os intervenientes na liturgia: organistas, salmistas, cantores e diretores dos coros. Discernir quanto acontece nas comunidades cristãs neste âmbito, bem como acompanhar quanto se pretende executar em concertos ou celebrações especiais. Entre outras, estimular o uso dos órgãos de tubos, onde existem, promovendo o seu uso habitual. O Departamento tem ainda a seu encargo a publicação da Revista de Música Litúrgica – SALICUS (publicação bimestral) e a Separata (publicação anual), e a Escola Arquidiocesana de Música Litúrgica



Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga prepara os vários intervenientes na liturgia

de Braga, sediada na residência paroquial de Real, Braga, que tem como diretor o Cón. Hermenegildo Faria. Mais informação pode ser encontrada no site: salicus.pt

A primeira comunicação da tarde foi feita pelo Cón. Hermenegildo Faria, o qual começou por usar uma imagem do Céu pintada na Basilica de São Bento da Porta Aber-

ta para falar do canto na celebração da Eucaristia. «Não há celebração nenhuma que não se cante. Nós cantamos porque no Céu se canta. Os habitantes do Céu cantam». Referiu ainda que: «a dança do Céu é a dança da roda, dança da comunhão e da fraternidade, da união dos corações».

De seguida, perguntou aos presentes: «O que se

canta na Missa?» E respondeu: «tudo se pode cantar. O celebrante principal das ações litúrgicas pode logo começar a Missa por cantar os ritos iniciais. Podem cantar-se as orações, as leituras. Na Missa quase tudo pode ser cantado. Todavia, há momentos em que podemos cantar de forma especial, por exemplo, o “Santo”. No Missal Roma-

no indica-se: “cantando numa só voz”. Se não podemos cantar mais nada, cantemos o “Santo”, o “Salmo Responsorial”. Os Salmos são poemas e são feitos para ser cantados». E, salientou: «na Missa cantamos tudo o que se pode. Cantamos para nos unirmos ao Céu. Se nós imaginássemos o Céu, imaginávamos uma reunião festiva. Ora, a lin-

guagem da felicidade é o canto. Nós dizemos: “o Céu é a felicidade eterna”. É a linguagem própria de quem ama. “Cantar é rezar duas vezes”, diz Santo Agostinho. “Cantar dá mais força à Palavra”, ajuda a penetrar no coração, ajuda memorizar. Por isso, nós sabemos muitas frases da Sagrada Escritura de cor porque as cantamos, por exemplo, “O Senhor é meu Pastor nada me faltará”.

Terminado este momento de reflexão, fomos presenteados com um breve momento musical, pelas vozes do Coro de São Bento da Porta Aberta – com a partilha dos cânticos: “Não desprezeis o domingo”, da Separata 3-4, e “Com lâmpadas acesas”, Revista SALICUS 4, ambos com música de Hermenegildo Faria e harmonização de Eurico Carrapatoso.

Esta edição teve como ponto alto a Celebração da Eucaristia, do II Domingo da Quaresma, presidida pelo Pe. Juvenal Dinis, onde foi possível colocar em prática as palavras escutadas, através do canto, nos seus diversos graus de participação: os diálogos do celebrante principal com a resposta da assembleia, o canto salmo responsorial, do Santo e do Cordeiro de Deus, e os cânticos de entrada, comunhão, apresentação dos dons, a aclamação ao Evangelho. A homilia foi proferida pelo Cón. Hermenegildo, onde exortou os fiéis – partindo do Evangelho da Missa – a transfigurarem-se através do canto. Partindo da imagem da branqueira das vestes de Jesus, falou da limpidez do can-



to na Missa, que, cantado com arte e com alma, pode «ajudar a comunidade a celebrar e a fazer a experiência do Céu».

Após a Eucaristia, tomou a palavra o Pe. Juvenal, partilhando com os presentes que «a celebração não é um espetáculo. Na celebração não agimos como “artistas de um espetáculo”. Somos parte integrante da celebração. O coro quando canta na missa tem a missão de ajudar a assembleia celebrar melhor. O cantor quando canta numa celebração não canta para sua exibição pessoal, mas canta para colocar uma assembleia a cantar e louvar o Senhor. O canto é fundamental na celebração. Alguém que canta na missa, é alguém que “procura qualificar a própria vida”».

Falando dos jovens, lembrou aos presentes as palavras do Papa Francisco na exortação Cristo Vive: os jovens «são o presente, estão a enriquecê-lo com o seu contributo [...] O canto pode ser um grande estímulo no percurso dos jovens». Por isso, exortou os presentes a acolher, a entusiasmar e a envolver os jovens nos grupos corais, pois estes podem ajudar com a sua juventude a renovar os grupos corais e a melhorarem muito a sua qualidade coral. Nunca como hoje tivemos tantos jovens músicos formados nas comunidades, precisamos de saber integrá-los mais na liturgia e envolvê-los.

Um bom cantor deve ser pontual, discreto, humilde, dedicado, não se deixar envaidecer, está ali a prestar um serviço, não para se envaidecer, mas para louvar e ajudar a que, juntamente com a comunidade, louvem todos o Senhor de uma forma bela e autêntica.

Concluindo, exortou os presentes de que o coro não pode sentir-se fora da assembleia, faz parte dela e tem como missão enri-

quecer e animar o canto do povo e criar espaços de descanso que fomentem a contemplação. Por exemplo, no momento da apresentação dos dons, o coro pode interpretar uma peça cantada só pelo coro, não o cântico de entrada ou de comunhão que deve ser cantado por toda a assembleia.

O ensaio feito para a liturgia já deve ser oração, preparando a celebração e planeando todos os pormenores, para que a celebração decorra com serenidade e sem ruídos, e seja, de facto, «a antecipação do Céu na terra».

Em seguida, escutámos o último momento musical pelas vozes do Grupo coral de São Bento da Porta Aberta, os cânticos: “Ave Maria, cheia de graça”, com música de Rui Paulo Teixeira, Revista SALICUS 9 e “Grandes coisas se dizem de vós, ó Virgem Maria”, com música de Hermenegildo Faria e harmonização de Jean-Pierre Leguay, da Revista SALICUS 5.

Por fim, o Presidente do Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga deixou uma palavra de gratidão a todos os presentes, ao grupo coral de São Bento da Porta Aberta que preparou os momentos musicais e ao Arcipreste de Amares e Terras de Bouro, nas pessoas do seu Arcipreste, Pe. Tiago Barbosa, e do vice-Arcipreste, Pe. Almerindo, e ao Reitor do Santuário de São Bento da Porta Aberta, Pe. António Loureiro.

A última palavra foi do Reitor do Santuário, Pe. António Loureiro, que também agradeceu a presença de todos os presentes e o momento de formação que se viveu.

Que estes encontros ajudem a melhorar a qualidade musical das celebrações litúrgicas.

**Departamento  
Arquidiocesano de Música  
Sacra de Braga**

## PLENÁRIO DO CIM ARRANCOU ONTEM EM BRAGA

# Assembleia internacional prepara peregrinação de acólitos a Roma

Mais de três dezenas de pessoas de doze países iniciaram ontem, em Braga, a Assembleia Geral do CIM (Coetus Internationalis Ministrantium), organismo internacional que tutela o serviço dos acólitos.

«Durante quatro dias, os membros do CIM terão momentos formais para aceitação de novos membros, para apresentar os relatórios de atividades dos três grupos linguísticos, para decidir acerca da participação no Jubileu dos Jovens em Roma no ano 2025, para falar sobre iniciativas que promovam o culto a São Tarcísio, padroeiro dos



Encontro internacional decorre em Braga

acólitos, mas sobretudo para ultimar a preparação da Peregrinação Internacional de Acólitos a Roma, que acontecerá de 29 de julho a 2 de agosto do presente ano», disse o

diretor do Departamento Arquidiocesano de Liturgia. O encontro internacional inclui também visitas culturais aos santuários do Bom Jesus do Monte e de Nossa Senhora do Sa-

meiro, bem como ao centro da cidade de Braga. A missão deste organismo consiste em promover o culto de São Tarcísio, patrono dos acólitos, e a peregrinação internacional.

## BREVE

### ASSOCIAÇÃO ESPAÇO JACOBEOU CELEBROU 20 ANOS DE EXISTÊNCIA

**COMEMORAÇÃO** A Associação Espaço Jacobeus – Confraria de Santiago celebrou na segunda-feira, dia 26 de fevereiro, o seu vigésimo aniversário, revelou a instituição.

Segundo o vice-presidente da Direção Nacional e presidente da Delegação de Braga da Associação Espaço Jacobeus, Luís Miguel Sampaio, a comemoração das duas décadas de existência teve o ponto alto na celebração da “Missa Mensal em Honra do Apóstolo Santiago”, que foi celebrada pelo cônego Manuel Joaquim a Missa mensal em Honra ao Apóstolo Santiago e organizada pela Delegação de Braga da Associação Espaço, em parceria com a Arquidiocese de Braga e a Comunidade Shalom de Braga.

«A igreja de São Tiago da Cividade estava completamente cheia de peregrinos do Apóstolo Santiago, bem como de associados e simpatizantes da Associação Espaço Jacobeus – Confraria de Santiago», acrescentou o responsável.

Luís Sampaio acrescentou que no final da eucaristia foram cantados os parabéns à Associação Espaço Jacobeus, que completou duas décadas de existência em prol dos peregrinos e de quem deseja peregrinar a Santiago de Compostela.

## Lausperene Quaresmal

Durante o tempo da Quaresma, o Santíssimo Sacramento encontra-se exposto à adoração dos fiéis em diferentes igrejas de Braga, que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas e altares. Esta tradição, espelho da devoção dos crentes, surgiu em 1710, com o Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles.

### FEVEREIRO

28 e 29 - Maximinos

### MARÇO

1 e 2 - Asilo de S. José  
3 e 4 - Terceiros e Ferreiros  
5 e 6 - S. João do Souto  
7 e 8 - Pópulo  
9 e 10 - Santa Cruz  
11 e 12 - Cividade  
13 e 14 - S. Victor  
15 e 16 - S. Marcos  
17 e 18 - Carmo  
19 e 20 - São Lázaro  
21 e 22 - Congregados  
23 e 24 - S. Vicente  
25 e 26 - Senhora a Branca  
27 e 28 - Instituto Monsenhor Airosa